

### Qualidade do ar urbana

Os dados dos últimos anos, relativos à qualidade do ar em Portugal, continuam a revelar que é cada vez mais urgente reduzir o tráfego automóvel e promover uma mobilidade sustentável, em particular nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, de modo a evitar os efeitos graves da má qualidade do ar na saúde pública.

Nos últimos anos os níveis excessivos de poluição por partículas inaláveis (PM10), na sua maioria emitidos pelos automóveis, principalmente a gasóleo, têm atingido valores preocupantes, principalmente nas regiões de Lisboa e Porto. O valor limite destes poluentes é de 50 mg/m<sup>3</sup> (média diária), podendo exceder-se este valor durante 35 dias por ano.

De acordo com dados científicos de 2004 (estudo da Agência Europeia do Ambiente), o excesso de partículas inaláveis provoca em Portugal quase 4000 mortes prematuras e uma redução de 6 meses na esperança média de vida dos lisboetas e portuenses. A Organização Mundial de Saúde estima que as doenças associadas à poluição do ar por partículas inaláveis pode ser considerada dentro das dez maiores causas de morte nos países desenvolvidos.

O ozono troposférico (ozono ao nível do solo) é um poluente secundário que afeta várias áreas do país e que resulta da transformação de poluentes, como os óxidos de azoto e os compostos orgânicos voláteis, emitidos em grande parte pelo tráfego rodoviário e também por indústrias com processos de combustão. Os dados disponibilizados pela Agência Portuguesa do Ambiente revelam que, nos últimos dois anos, o número de registos superiores ao limite máximo (180 mg/m<sup>3</sup> por hora) tem vindo a atingir valores preocupantes em Portugal.

## Qualidade do ar em edifícios

Os edifícios podem albergar atmosferas pouco saudáveis quer devido à envolvente donde capta o ar renovado, quer devido à forma como o ar circula dentro do edifício.

Em casos extremos o edifício pode estar localizado numa zona naturalmente radiológica sendo que o ar no edifício pode conter radão. Este gás em concentrações elevadas (acima do 200 Bq) é perigoso quando o ocupante está exposto durante um considerável período de tempo ou seja no caso de uma habitação ou local de trabalho, mal arejados.

A captação de ar proveniente de zonas poluídas como vias rápidas ou industriais, deve ser evitada.

O síndrome dos edifícios doentes é um fenómeno comum em edifícios de escritórios modernos equipados com sistemas de ar condicionado e mesmo hospitais. Hoje em dia estes sistemas devem ser monitorizados e mantidos com especial cuidado.



Qualidade do ar interior